

História compartilhada: práticas historiográficas transformadas através da relação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o corpo cênico da UFPB com o Acervo Recordança

Ana Valéria Vicente
Departamento de Artes Cênicas – UFPB
Professora assistente – Mestra em Artes Cênicas – UFBA

Resumo: O Acervo Recordança propõe a constituição de acervos públicos digitais a partir dos acervos particulares dos agentes da dança. No Recife, de 2003 a 2008, alcançou resultados consideráveis que constituem um acervo digital com fotos, vídeos, documentos e entrevistas sobre trabalhos de dança produzidos de 1970 a 2008. Através de parceria com Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o corpo Cênico (NEP Cênico) da UFPB, as práticas historiográficas propostas pelo projeto estão sendo aplicadas, avaliadas e redimensionadas pelas demandas acadêmicas e contextuais da cidade de João Pessoa. Esta comunicação discute as transformações da prática historiográfica do Acervo Recordança, a partir da utilização da pesquisa histórica como atividade de extensão universitária, através do projeto Memória do Movimento.

Palavras-chave: história, dança, Paraíba, Recordança, extensão.

No ano de 2003, no Recife, deu-se início à pesquisa para criação do Acervo Recordança, um acervo digital com documentos sobre a história da dança em Pernambuco, realizado pela Associação Reviva e Fundação Joaquim Nabuco¹. Em seu projeto original, o Recordança desejava realizar um processo de localização e disponibilização de vídeos, fotos e programas de espetáculos que ajudassem a reconhecer e compreender o percurso desenvolvido pelos artistas da dança naquele estado. Fato recorrente por todo o Brasil, em Pernambuco não existia nenhuma instituição salvaguardando documentos deste tipo, o que dava a impressão de que dança local não tinha história.

Tendo como base a compreensão da necessidade de incluir as micro-narrativas e os discursos dos agentes culturais nas leituras da História, o projeto previa construir esse acervo a partir da digitalização das fotos, vídeos e outros materiais guardados pelos artistas da dança, como lembrança ou para comprovação de currículo. As leituras de Walter Benjamin e Homi K. Bhabha referendavam nossa estratégia bem sucedida para criação do acervo: A construção de um acervo a partir dos acervos pessoais e das narrativas dos artistas.

A compreensão de que a realidade se faz no discurso torna claro o papel da reflexão e da conceituação na disputa por poder, espaço social, respeitabilidade. O desafio do

¹ A Fundação Joaquim Nabuco desenvolveu o projeto em parceria com a Associação Reviva através de convênio com vigência de 2004 a 2008.

historiador torna-se “encontrar formas não convencionais de construir discursos sobre esses documentos que não estejam eminentemente comprometidos com as visões convencionais de história, de verdade, de dança. (Vicente, 2008: 205)”

Da prática de definir os termos para catalogação de documentos, os roteiros de entrevistas, os manuais de redação e a organização do banco de dados, fomos fortalecendo a compreensão de que as atividades do Acervo Recordança deveriam se configurar em produção de conhecimento sobre os documentos localizados (vídeos, fotos, impressos) e produzidos (entrevistas). Desde então o Acervo Recordança desenvolve três linhas de atividades: receber, catalogar e digitalizar novas doações; atualizar seu aparato tecnológico para equiparar-se às linguagens atuais da web, no que se refere à navegabilidade e sistemas de busca; desenvolver projetos de pesquisa que permitam a análise e reflexão a partir dos documentos do acervo e também alimentem o mesmo de novos documentos.

A partir de 2008, com o meu ingresso como professora do Departamento de Artes Cênicas da UFPB configurou-se uma nova possibilidade de atuação: a extensão das práticas do Acervo Recordança ao ambiente universitário². Em 2009 ingressei no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Corpo Cênico - NEP Cênico³, coordenado pelo Prof. Guilherme Schulze, iniciando a linha de pesquisa *Dança: História, discursos e práticas* que mantém um grupo de estudos sobre a História da dança, com o objetivo de contribuir para a historiografia dessa área artística na Paraíba.

Essa linha de pesquisa tem a perspectiva de desenvolver reflexões sobre como as práticas da dança dialogam e se articulam com a sociedade e com as demais linguagens artísticas, principalmente com o teatro. Novamente, o principal obstáculo para o desenvolvimento da pesquisa é a carência de publicações e estudos e ausência de um arquivo com imagens dos espetáculos ou entrevistas com os criadores. Diante desse quadro, tomou-se como objetivo complementar do grupo de pesquisa, a constituição de um acervo documental sobre a dança na Paraíba. Para isso, a experiência do Acervo Recordança foi tomada como modelo e o projeto tornou-se parceiro institucional do projeto de pesquisa e extensão denominado Memória do Movimento.

² A contratação de Roberta Ramos Marques, em 2009, para o departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE também implementa essa possibilidade de atuação.

³ O NEP Cênico é um grupo voltado para investigações nas mais variadas áreas das artes cênicas tais como dança, teatro, música e vídeo. Os trabalhos desenvolvidos por seus membros em suas linhas de pesquisa abrangem diferentes processos: criativos, históricos, de ensino, de encenação, e relacionamento com mídias digitais. Participam do NEPCênico professores e alunos do Departamento de Artes Cênicas, além de pesquisadores não ligados à UFPB. Encontra-se em andamento o projeto "Videodança de bolso e Laban: interfaces técnicas e criativas", coordenado pelo prof. Guilherme Schulze e a assessoria ao projeto pedagógico da casa de ensino das Artes, através de convênio com a prefeitura de João Pessoa.

O objetivo do projeto, em seu primeiro ano, foi o de capacitar integrantes da Fazenda Arte – Teatro e Dança, produtora cultural que mantém o grupo de dança Acena e aulas regulares de dança e teatro, a organizar seu próprio Acervo com a ajuda e orientação da Universidade Federal da Paraíba. Em contrapartida, cópia digital dos documentos organizados está sendo doado ao NEP Cênico. Posteriormente, será disponibilizada para pesquisa através do Portal Acervo Recordança (www.recordanca.com.br).

O referido projeto foi aprovado pelo Programa de Extensão Universitária - PROBEX, e contemplado com uma bolsa⁴. A inclusão do processo de organização do acervo como atividade de extensão gerou as transformações e discussões que serão tratadas a seguir.

De acordo com a compreensão da atividade extensionista como aquela que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, o projeto Memória do Movimento propõe a extensão das reflexões e práticas acadêmicas no campo da história das artes cênicas. Sua atuação tem como objetivo estimular a atuação cidadã dos artistas no que se refere à preservação da História das artes locais e implantação de práticas que garantam a organização e democratização do acesso aos documentos sobre dança.

Primeiramente, é preciso expor que a idéia de repassar os procedimentos de organização do acervo aos grupos de dança prestando consultoria para que os mesmos organizem e mantenham seus acervos documentais⁵ já vinha sendo acalentada pela coordenação do Acervo. Com a aprovação pelo PROBEX, a estratégia imaginada teve a oportunidade de ser testada, via Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de uma adaptação metodológica que insere os artistas da dança, antes apenas objetos da pesquisa, como agentes da organização do próprio acervo.

A proposição seria de os documentos serem organizados em pastas temáticas de acordo com o entendimento do grupo envolvido. Por outro lado, os documentos digitalizados seguiriam os parâmetros de nomeação e catalogação propostos pelo acervo para que pudessem ser inseridos no site e encontrados pelos mecanismos de busca. No entanto, a prática mostrou que alguns dos parâmetros do Acervo precisaram ser acrescidos e transformados para acolher os resultados do projeto. As categorias de documentos do RecorDança foram mantidas, porém novas categorias foram acrescentadas.

⁴ O estudante de licenciatura em teatro Adailson Costa dos Santos passou a atuar diretamente junto aos integrantes da Fazenda Arte, contribuindo efetivamente para a organização do Acervo da instituição.

⁵ Esta proposição foi desenvolvida através de consultoria de Afonso Oliveira e fez parte dos objetivos do projeto de Pontão de Cultura Recordança, que não foi aprovado.

As novas categorias foram discutidas pelo bolsista junto à orientadora e aprovadas pela coordenação do Acervo Recordança em Recife, para que fossem inseridas no sistema de informação. As categorias acrescentadas pelas demandas do projeto foram: Certificados⁶, Anotações⁷, Texto do espetáculo⁸, roteiro⁹, Ilustrações¹⁰, Documentos administrativos¹¹, Documentos da internet¹², Documentos Pedagógicos¹³. (VICENTE E COSTA, 2010)

Observa-se que há uma ampliação no recorte de documentos organizados pelo Acervo. Em sua proposta inicial, o Recordança lidou apenas com registros em vídeo e foto e com impressos de divulgação dos espetáculos (cartazes, panfletos, programas). Diante da dimensão do recorte temporal e dos artistas pesquisados, foi dada prioridade aos documentos que permitissem ver os elementos da dança e identificar os envolvidos nos eventos. Já na organização de um único acervo, não caberia realizar tal operação de recorte, pois não faria sentido organizar apenas alguns documentos.

Essa incorporação de novos documentos cria possibilidade para realização de pesquisa genética, para reflexões sobre o cotidiano do grupo, desde a organização dos ensaios, à elaboração de projetos e pagamento dos integrantes, e para aspectos pedagógicos, visualizados em anotações de aula, projetos de curso, anotações para discussões temáticas.

É possível considerar essas transformações como avanço, pois possibilita que a história seja construída para além dos grandes acontecimentos e produtos, como são as estréias e os festivais.

Também é digna de reconhecimento a intensificação do aspecto pedagógico promovido pela implementação do projeto de extensão, visto que este se constitui de um processo de formação na prática de organização do acervo, análise de documentos e reflexão sobre os processos históricos.

Para isso, o projeto foi implementado através da realização de um curso de sessenta horas, distribuídas ao longo de seis meses. Os conceitos e procedimentos foram apresentados por etapas de acordo com a evolução dos trabalhos de organização do acervo. Assim, a prática de organização constituiu-se de momentos de implementação, teste e discussão do conteúdo de cada módulo do curso.

A realização das atividades do projeto somadas às discussões do grupo de estudo apontam para uma nova compreensão da nossa prática historiográfica. Esta reconhece a

⁶ Em nome de pessoas físicas, os certificados de espetáculo foram direcionados às pastas daqueles espetáculos.

⁷ Material de auxílio ao elenco, tais como troca de figurino.

⁸ Texto de espetáculo de dança utilizado como material dramaturgico.

⁹ Sequência do espetáculo.

¹⁰ Desenhos para figurinos, cenários, etc.

¹¹ Recibos, ofícios, declaração, inscrição, relatórios, histórico do grupo, etc.

¹² Arquivos de notícias da internet, impressos pelo grupo.

¹³ Materiais para serem utilizados em sala de aula, ou projetos de aulas.

implementação do Acervo Recordança em parceria com a Universidade como um espaço laboratorial para a prática do ensino e da pesquisa sobre História da Dança.

Tomo aqui a compreensão de *Laboratório de História* defendida pelo professor da UFPB Elio Chaves Flores (2004) que compreende o laboratório como “condição ou ambiente que propicia observação, experiência ou prática sistemática. (FLORES, 2004:63)” e que permite uma existência acadêmica que não separa pesquisa e formação. Para Flores,

...nas ciências sociais, e especialmente no que concerne ao ofício do historiador, a prática laboratorial visa levar às últimas conseqüências aquilo que a própria historiografia construiu de melhor, isto é, a sua tradição científica. (FLORES,2004:63,64).

Ainda segundo Flores, a concepção laboratorial do ensino da história

responde pela necessidade imposta pela nova história de que a fotografia, o desenho humorístico, o filme, as crônicas de viagem, as categorias analíticas e o livro didático são formas documentais e narrativas de representação do real (FLORES,2004:70).

E, nesse aspecto, vemos outra aproximação com os interesses defendidos pelo Acervo Recordança, a saber, a compreensão de que a produção de discursos sobre a dança deve emergir do contato com diversas formas de registro e das narrativas dos artistas. Objetiva-se que a História não se constitua de um enumerar de fatos desconexos e sim de interpretações que levem em conta o movimento e os estados de corpo produzidos.

Entender as práticas implementadas pela Linha de Pesquisa *Dança: História, discursos e práticas*, em sua relação com o Acervo Recordança como um Laboratório de História é identificá-las como um espaço para testar procedimentos de compreensão, de interpretação e de significação, como um “lugar de produção da escrita e de qualificação da autoria. (FLORES, 2004:66)”

Dessa forma, iniciamos um novo processo em que os estudantes e demais envolvidos com a pesquisa, passam a formular suas hipóteses de trabalho, definir recortes e assumir a possibilidade de produzir conhecimento sobre as danças da Paraíba. Concordando com a historiadora Joana Neves que afirma “Aprender história significa, por suposto, apreender o ser humano como agente/construtor da sua própria existência. (NEVES, 2004:28)”, lançamo-nos no desafio de lidar com os documentos como vestígios de ações, idéias e movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222- 232.

CERBINO, Beatriz. História da dança: considerações sobre uma questão sensível. In: PEREIRA, Roberto org. *Lições de dança 5*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. In: *Estudos Históricos*. São Paulo, v. 11 n. 21, 1998, p. 129-149.

FLORES, Elio Chaves. Laboratórios de história: espaços híbridos e linguagens alternativas. IN: FLORES, Elio Chaves e BEHAR, Regina (org). *A formação do historiador: tradições e descoberta*. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

GREINER, Christine. O registro da dança como pensamento que dança. In: *Revista D'Art*. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 38-43.

LIMA, Mariângela Alves de. Documentando a fugacidade da arte cênica. *Revista D'Art*. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 34-37.

NEVES, Joana. O ofício do historiador: entre as fontes, a narrativa e o quadro de giz. IN: FLORES, Elio Chaves e BEHAR, Regina (org). *A formação do historiador: tradições e descoberta*. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

VICENTE, A. Valéria e Marques, Roberta. A experiência do Projeto Recordança. In: PEREIRA, Roberto org. *Lições de dança 5*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

VICENTE, A. V. R. . Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). *Seminários de Dança - História em movimento: biografias e registros em dança*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

VICENTE, A. Valéria e COSTA, Adailson. *Projeto Memória do Movimento – Escola Fazendo Arte*. IN: *XII ENEX*, João Pessoa, 2010.